



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6115 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

**CARTOGRAFIAS DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM SANTA CATARINA:**

**MATERIAIS EDUCATIVOS NO SALÃO ELKE HERING (1994/2014)**

Carla Carvalho - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

José Inacio Sperber - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

**CARTOGRAFIAS DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM SANTA CATARINA:  
MATERIAIS EDUCATIVOS NO SALÃO ELKE HERING (1994/2014)**

A pesquisa aqui apresentada tem como temática a mediação cultural em espaços museais de arte. Os resultados e processos aqui descritos são a concretização de um projeto de pesquisa aprovado no edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de 2018. Este estudo dá sequência a uma série de pesquisas acerca da mediação cultural em espaços não formais de ensino, realizadas em um grupo de pesquisa vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade do Vale do Itajaí - Santa Catarina.

O objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver Materiais Educativos (ME) com o conteúdo do Museu de Arte de Blumenau (MAB) tendo em vista a mediação cultural para a Educação Estética. A partir deste ponto, elencamos como objeto de estudo desta investigação as obras vencedoras do primeiro lugar do Salão Elke Hering – Mostra Nacional Contemporânea de Artes Visuais, ocorrido entre os anos de 1994 e 2014 na cidade de Blumenau – Santa Catarina. Nestes vinte anos de existência, o Salão Elke Hering marcou a história da arte de Santa Catarina como um dos maiores eventos de fomento a arte contemporânea no estado, reunindo obras de artistas regionais, nacionais e internacionais. Cabe destacar que inicialmente, o evento era sediado pelo Teatro Carlos Gomes, mas a partir do ano de 2004, com a criação do MAB o evento migra para os espaços expositivos desta instituição que, até os dias atuais, guarda um acervo diverso em obras de artes visuais e promove temporadas de exposições que mobiliza espaço aos artistas e público que veem no museu um lugar de apreciação e discussão acerca da arte desenvolvida no nosso tempo.

Dentre as obras que compõem o acervo do MAB, estão algumas das obras vencedoras do Salão Elke Hering. Esta instituição, juntamente com o arquivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva constituem os territórios de investigação e coleta de dados desta pesquisa. Esta é uma investigação qualitativa de cunho documental. A análise dos dados se dá por meio da Cartografia (DELEUZE; GUATARRI, 1995) buscando apresentar ao leitor os processos que evidenciam uma pesquisa de arquivo que traz a baila questões de grande importância para

pensarmos a arte contemporânea em Santa Catarina e compreender o espaço museal como lugar de mediação entre a arte e a cultura com vistas à educação estética.

Nesse sentido, compreendemos a mediação cultural como um conceito que nos permite pensar o “estar entre” o público e o objeto artístico, buscando a estesia como lugar de experiência estética e não a anestesia dos corpos diante da obra de arte. E para isso, entendemos que as relações que se estabelecem entre a arte e o sujeito precisam ser pensadas de forma a promover a educação estética no espaço museal. Este pensamento consiste em compreender que o processo se dá por meio de muitos fatores, dentre eles cabe destacar a figura do mediador, que é o profissional que pensa a curadoria educativa, junto dos curadores das exposições, e os meios e dispositivos para o encontro entre arte e público. (MARTINS, 2012).

Ainda relacionado aos processos de mediação cultural, é importante destacar a importância dos museus como lugares de se pensar a educação. Neste caso, na relação entre a arte e a cultura, por meio de processos educativos que visem a educação estética. E neste sentido, o museu assume também um papel social, promovendo o acesso à história, à cultura, à tradição e à memória do povo. E por meio da mediação cultural neste espaço, o museu forma seu público, e por este motivo também são compreendidos como “[...] centros catalizadores de energia criativa das comunidades, estabelecendo uma ponte estimulante entre o presente, passado e futuro” (GEVAERD; PILLOTTO, 2011, p. 21).

Ao final da pesquisa, percebeu-se que as conclusões apontavam uma lacuna no que diz respeito a exposição das obras pertencentes ao acervo do MAB, logo, grande parte das obras que compõem a história da arte Blumenauense e de Santa Catarina estão privadas da apreciação do público. Por este motivo, este texto apresentará nas análises um recorte da pesquisa original, visando trazer à baila a importância dos materiais educativos para a divulgação da arte Catarinense e do Salão Elke Hering como marco significativo para se pensar e discutir a arte contemporânea em Santa Catarina.

Fazem parte do estudo original, 11 obras que venceram o primeiro lugar do Salão Elke Hering. Destas onze, oito obras são de artistas Catarinenses (naturais e radicados no estado). Este dado aponta para um destaque significativo no que diz respeito aos artistas Catarinenses no cenário da arte contemporânea, evidenciando que nosso estado possui artistas com potencial para destaque no cenário nacional e internacional da arte, visto que o Salão Elke Hering foi um evento que em seu auge registrava um total de 9.000 mil visitantes em sua 6ª edição (2003). (MADDALOZZO; SILVA, 2008). Mas a carência de pesquisas que investiguem a história da arte em Santa Catarina, não permite que nosso estado tenha uma historiografia que apresente estes dados de forma significativa para percebermos a relevância das produções contemporâneas no próprio Salão Elke Hering.

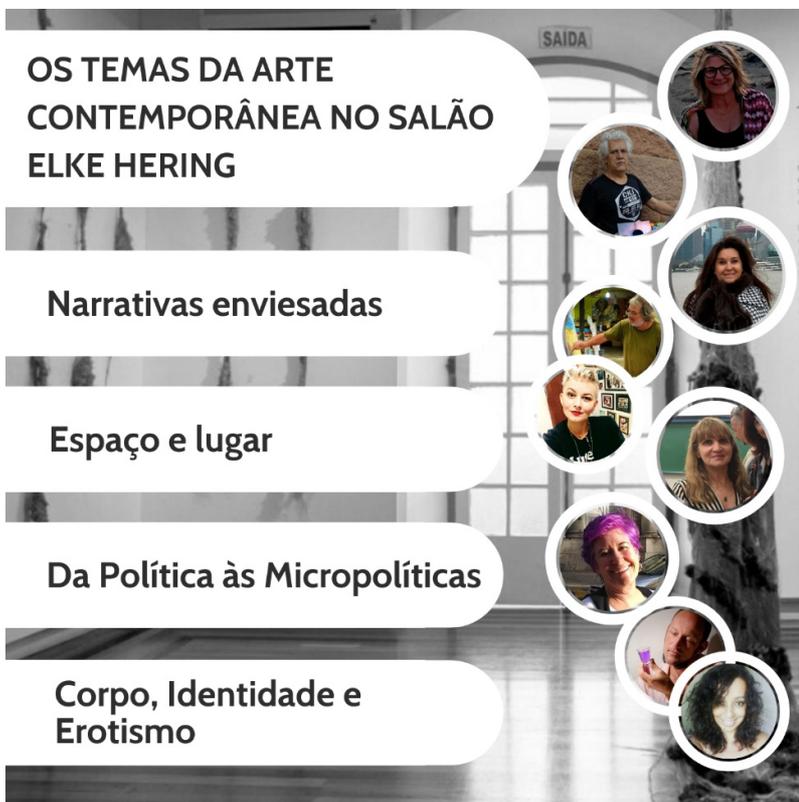
Figura 1 – Os artistas Catarinenses vencedores do Salão Elke Hering.



FONTE: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Para compreender as questões acerca da arte contemporânea na produção artística Catarinense, apresentada em nosso material educativo, organizamos as obras vencedoras destes artistas a partir dos temas da arte contemporânea apresentados por Canton (2009). A partir dos seus estudos no Museu de Arte contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), a autora discute as obras dos artistas contemporâneos a partir de pontos que se encontram na discussão de temas que pensam e apresentam a sociedade a as relações humanas de modo geral. Estes temas estão organizados em: Da política às micropolíticas; Tempo e memória; Corpo, Identidade e Erotismo; Espaço e lugar e Narrativas enviesadas. Cabe salientar que esta não é uma classificação de metanarrativas, mas sim, uma das formas de se refletir sobre a arte do nosso tempo. Foi a partir desses grandes temas que olhamos para as obras vencedoras do salão Elke Hering. Nosso intuito não foi classificar, mas compreender as relações entre as obras vencedoras do Salão e temáticas que permeiam o cenário contemporâneo da arte criando possibilidades de diálogos com a educação.

Figura 2 – As temáticas da arte contemporânea e os artistas catarinenses vencedores do Salão Elke Hering.



FONTE: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

A primeira etapa de coleta de dados remete às pesquisas no arquivo histórico José Ferreira da Silva. Neste espaço, realizamos a pesquisa de arquivo consultando as matérias veiculadas na imprensa, os catálogos das exposições e outros documentos que serviram de base para a compreensão da história do Salão Elke Hering. Após a pesquisa de arquivo, seguimos para o MAB. Inicialmente, o objetivo com a ida ao MAB era observar as obras vencedoras do Salão que estavam alocadas na reserva técnica do museu. Mas desde o ano de 2018 o espaço onde é guardado o acervo está em reforma, por este motivo, não foi possível acessar as obras presentes no MAB. Em virtude da impossibilidade de acesso às obras do acervo, a equipe do museu forneceu materiais produzidos pela instituição que registravam algumas informações sobre o Salão Elke Hering, como uma retrospectiva feita pela equipe do museu contendo as obras vencedoras de todas as edições do evento. Mesmo com as informações fornecidas pelo MAB e com os dados coletados no Arquivo, estes eram insuficientes para a elaboração de um material educativo sobre estes artistas e obras. Por este motivo foram realizadas entrevistas (Via E-mail) com os artistas, objetivando gerar mais dados e imagens sobre as obras vencedoras de cada edição. Os artistas foram contactados por meio de suas redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) a partir de uma busca realizada na internet. Assim que os contatos foram confirmados, as entrevistas foram enviadas para os e-mails fornecidos pelos artistas. A partir desta nova geração de dados, foi possível a elaboração da parte histórica e biográfica dos artistas para compor o ME.

Os materiais educativos em arte tem três estruturas: **materiais dependentes** de exposições de arte - aqueles que não podem ser trabalhados independentes às exposições ou mesmo fora do espaço museal, pois as atividades são direcionadas para as obras que compõe a mostra em atividades que exigem a fruição diante do original; **materiais mistos**, que são concebidos a partir do estudo de uma determinada mostra ou acervo, mas que podem ser trabalhados dentro da exposição ou também fora dela; e **materiais independentes** desenvolvidos de forma dissociada de exposições e que, muitas vezes, são contemplados por obras de diferentes acervos, tanto institucionais, como também particulares. (LAMAS; MARMO, 2012, p. 807).

As obras utilizadas em nosso material educativo são obras do acervo do MAB, mas para utilização do material educativo para percursos de mediação cultural não é necessário a presença do público no espaço do museu ou o contato direto com as obras. A partir desse entendimento, compreendemos que as características do ME elaborado correspondem as características de um material educativo misto. E sobre este tipo de ME, as autoras asseguram que, “[...] por materiais mistos, entendem-se aqueles que foram projetados a partir de uma determinada mostra ou acervo, entretanto também podem ser trabalhados de forma independente dele” (LAMAS; MARMO, 2012, p. 810).

O material educativo elaborado foi criado a partir da ideia de rizoma (DELEUZE; GUATTARI, 1995), como um campo de conexões entre a arte e a educação, visando possibilitar à professores e mediadores pensar diversas formas de uso deste material em espaços formais e não formais de ensino. A partir desta estrutura, tanto professor, como o mediador ou o próprio aluno, podem criar relações com o ME, pois o rizoma estabelece essas possibilidades, visto que é uma rede de conexões abertas e no campo da educação se apresenta como um material propositivo, que permite esses diversos enraizamentos a partir da realidade e das vivências de cada sujeito.

Compreendendo o material educativo como um dispositivo de mediação cultural que se baseia na estrutura rizomática, dividimos o ME em três partes: **tema**, **lendo imagens** e **tecendo relações**. O objetivo desta divisão é proporcionar à professores e mediadores caminhos que sirvam como proposições para a mediação das obras apresentadas no ME. Nesse sentido, o **tema** apresenta um fragmento teórico de um dos temas da arte contemporânea definidos por Canton (2009), base teórica que foi utilizada para analisar as obras vencedoras do Salão Elke Hering e dividi-las entre os temas apresentados pela autora; **Lendo imagens** traz a imagem da obra, as informações técnicas da obra de arte; **Tecendo relações** traz um fragmento das entrevistas realizadas com os artista, buscando também, dar voz aos criadores das obras que compõem cada material educativo.

Figura 3 – Material Educativo

Marta Berger - 1994

## CORPO, IDENTIDADE E EROTISMO



"Artistas modernos já utilizaram o corpo como moldura para a produção contemporânea. Diferentemente dessa atitude, artistas contemporâneos não lidam com o corpo como tela. Nas obras contemporâneas, em suas sensibilidades diversas, o corpo assume os papéis concomitantes de sujeito e objeto, que aparecem mesclados de forma a simbolizar a carne e a crítica, misturadas". (CANTON, 2009, p. 15)

**TEMA**

**QUAIS AS POSSIBILIDADES QUE VOCÊ PERCEBE, COM O CORPO, NAS ARTES VISUAIS?**

**ENDOMAGENS**

### Casulos

*Técnica:* Escultura  
*Materialidade:* Cola, papel e barbante  
*Dimensões:* 1 a 1,3 metros de altura/ diâmetro que variava de 20 cm à 40 cm

**TECNIQUES**

**QUAIS AS RELAÇÕES QUE PODEMOS TECER COM A FIGURA DO CASULO?**

A série "CASULOS" se iniciou quando ainda estava grávida de meu primeiro filho, no início achei que era mera coincidência, criar formas parecendo casulos, mas ao longo dos anos pude perceber que minhas obras sempre estavam ligadas às situações que estava vivenciando. Estas percepções sempre foram de forma inconsciente. (MARTA BERGER, 2019)

**COMO VOCÊ PERCEBE A RELAÇÃO DO CASULO COM O CORPO?**



FONTE: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

O material educativo foi postado em um site provisório, como protótipo, para que futuramente consigamos inserir o ME em uma plataforma institucional, para que então, possamos democratizar o acesso as obras que pertencem ao acervo do MAB, mais especificamente as obras vencedoras do Salão Elke Hering.

Ao final deste percurso, temos registrado em nossa cartografia algumas marcas em nosso território de pesquisa, que serão descritas neste texto como considerações de um percurso de muitas descobertas, encontros e desencontros e produção de conhecimento sobre arte, educação e as relações que se estabelecem entre essas áreas de conhecimento. Buscando apresentar as aproximações e distanciamentos evidenciados nesta trajetória pelo território de pesquisa, fatores resultantes deste processo e que podem ser apresentados pelo viés da cartografia, que permitiu criar, descobrir e traçar novos caminhos neste percurso.

Esta pesquisa evidencia a importância dos museus para a preservação da história da arte, seja ela regional, estadual ou nacional. Compreendendo que a identidade artística de um lugar é definida pelos artistas que deixam suas marcas nos espaços de encontro com a arte, e nesse sentido compreendemos que o Museu de Arte de Blumenau guarda uma parte significativa da história da arte não apenas de Blumenau, mas de Santa Catarina. E parte desta história é trazida então, no percurso de nossa pesquisa, afinal, o Salão Elke Hering permanece na cena contemporânea da arte catarinense durante vinte anos, que são sistematizados neste

projeto e no material educativo resultante deste percurso.

Podemos inferir que o registro, por meio das pesquisas científicas, contribui para a criação de uma historiografia da arte catarinense e para que compreendamos também que em nosso estado temos artistas que produzem arte contemporânea. E esse registro contribui não apenas para a história, mas para que a partir desta pesquisa, o acesso a arte catarinense seja democratizado, seja por meio das escolas, nas aulas de artes, outras disciplinas ou para conhecimento geral da própria população. Neste percurso também evidenciamos que o arquivo público é lugar de grandes potencialidades para a pesquisa em arte, guardando em suas pastas e caixas, dados que guardam a nossa história da arte. Abrimos assim, possibilidades para novas pesquisas de arquivo que contribuam para a sistematização de nossa história e para a democratização do acesso a arte catarinense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação cultural. Cartografia. Arte Catarinense. Arte contemporânea. Museu de arte.

## REFERÊNCIAS

CANTON, K. **Temas da Arte Contemporânea**. São Paulo: Editora WMF Martins, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução: A. G. Neto e C. P. Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1.

LAMAS, N. de C. de; MARMO, A. R. Material Educativo em arte: investigação conceitual e metodologia. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – ANPAP, 21. Rio de Janeiro, 2012. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UERJ, 2012. p. 1-15. Disponível em: <http://tinyurl.com/y8zllhhp>. Acesso em: 2 maio 2017.

MADDALOZZO, S.; SILVA, C. da. As linguagens das artes visuais em Blumenau: o Salão Elke Hering. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – ANPAP, 17. Florianópolis, 2008. **Anais [...]**. Florianópolis: Udesc, 2008. p. 1-12. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/190.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos da cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

GEVAERD, M. M.; PILLOTTO, S. S. D. **Educação Patrimonial: conexões interativas**. Lages: Grafine, 2011.